

Métodos Matemáticos

Dinâmica no plano complexo: Referências girantes
pêndulo de Foucault

A C Tort¹

¹Departmento de Física Teórica
Instituto Física – Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 de setembro de 2012

Motivação física: o pêndulo de Foucault

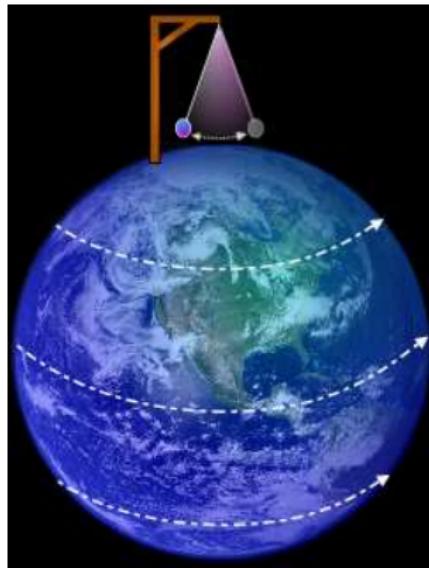


Figura: Pêndulo de Foucault no Polo Norte.

Referencias girantes

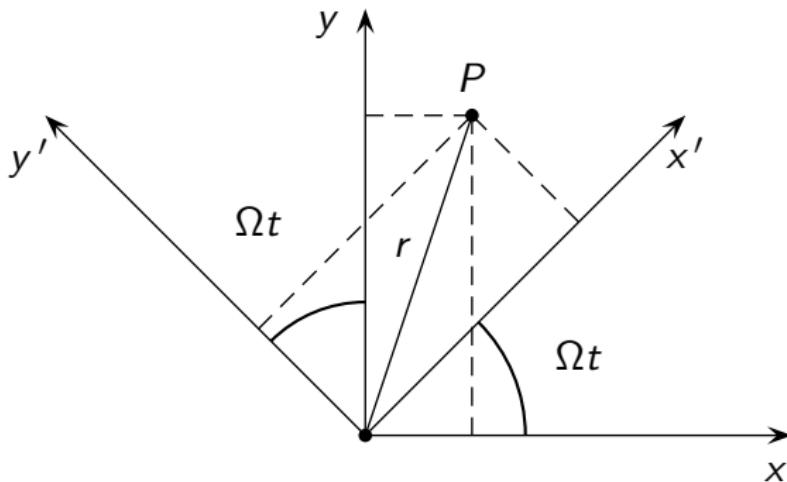


Figura: Rotação no \mathbb{R}^2 .

$$x = x' \cos \Omega t - y' \cos \left(\frac{\pi}{2} - \Omega t \right) = x' \cos \Omega t - y' \sin \Omega t,$$

$$y = x' \sin \Omega t + y' \sin \left(\frac{\pi}{2} - \Omega t \right) = x' \sin \Omega t + y' \cos \Omega t.$$

Multiplicando a segunda equação por i e somando com a primeira obtemos:

$$z(t) = z'(t) e^{i\Omega t}.$$

A transformação inversa se escreve:

$$z'(t) = z(t) e^{-i\Omega t}.$$

A velocidade transforma-se de acordo com:

$$\frac{dz(t)}{dt} = \left(\frac{dz'(t)}{dt} + i\Omega z'(t) \right) e^{i\Omega t},$$

a aceleração de acordo com:

$$\frac{d^2z(t)}{dt^2} = \left(\frac{d^2z'(t)}{dt^2} e^{i\Omega t} + 2i\Omega \frac{dz'(t)}{dt} - \Omega^2 z'(t) \right) e^{i\Omega t}.$$

A equação newtoniana de movimento no referencial inercial se lê:

$$m \frac{d^2 z(t)}{dt^2} = \tilde{F}.$$

A força deve transformar-se de mesmo modo que a posição:

$$\tilde{F} = \tilde{F}' e^{i\Omega t}.$$

Segue que a equação de movimento no referencial girante se escreve:

$$m \frac{d^2 z'(t)}{dt^2} + 2i\Omega m \frac{dz'(t)}{dt} - m\Omega^2 z'(t) = \tilde{F}',$$

que pode ser rescrita na forma:

$$m \frac{d^2 z'(t)}{dt^2} = \tilde{F}'_{\text{efetiva}},$$

onde:

$$\tilde{F}'_{\text{efetiva}} := \tilde{F}' - 2i\Omega m \frac{dz'(t)}{dt} + m\Omega^2 z'(t),$$

Exemplo: partícula “livre”

Partícula lançada de um ponto arbitrário do referencial girante, isto é: $z(0) = x_0 + iy_0$, com velocidade inicial $\tilde{v}(0) = v_{0x'} + iv_{0y'}$, livre de forças, isto é: $\tilde{F}' = 0$.

$$\frac{d^2 z'(t)}{dt^2} + 2i\Omega \frac{dz'(t)}{dt} - \Omega^2 z'(t) = 0.$$

A solução geral desta equação é:

$$z'(t) = (C_1 + C_2 t) e^{i\Omega t},$$

onde C_1 e C_2 são constantes complexas.

Fazendo uso das condições iniciais obtemos:

$$z'(t) = (z'_0 + \tilde{v}'_0 t - i\Omega z'_0 t) e^{i\Omega t}.$$

Extraindo a parte real e a parte imaginária obtemos:

$$x' = (x'_0 + v'_{0x} t + \Omega y'_0 t) \cos \Omega t - (y'_0 + v'_{0y} t - \Omega x'_0 t) \sin \Omega t,$$

e,

$$y' = (y'_0 + v'_{0y} t - \Omega x'_0 t) \cos \Omega t + (x'_0 + v'_{0x} t + \Omega y'_0 t) \sin \Omega t.$$

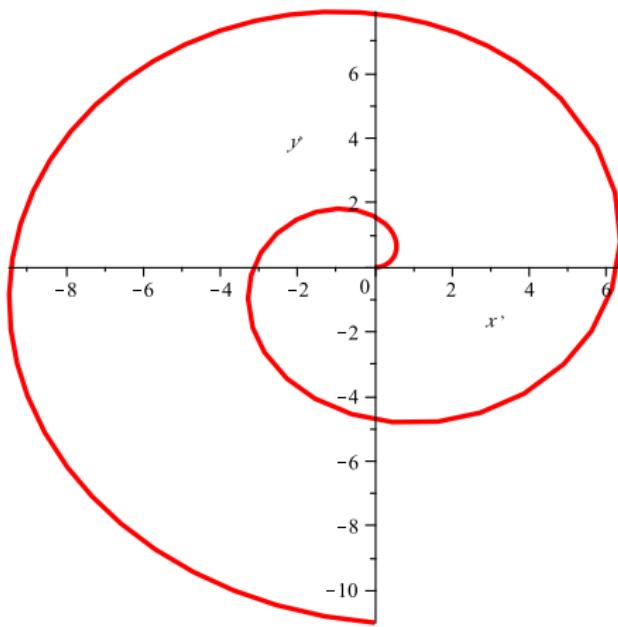


Figura: Trajetória no referencial girante. As condições iniciais são:
 $x'_0 = y'_0 = 0$, $v'_{0x} = 1 \text{ m/s}$, $v'_{0y} = 0$. O módulo da velocidade angular vale $\Omega = 1 \text{ rad/s}$. No referencial fixo, a trajetória observada é retilínea.

Pêndulo de Foucault

$$\frac{d^2 z'(t)}{dt^2} + 2i\Omega \frac{dz'(t)}{dt} + (\omega^2 - \Omega^2) z'(t) = 0,$$

Ω é o módulo da velocidade angular do referencial girante em relação ao referencial fixo e $\omega = \sqrt{g/\ell}$, é a frequência angular do pêndulo cônico.

A solução desta equação diferencial é:

$$z'(t) = C_1 e^{i(\omega-\Omega)t} + C_2 e^{-i(\omega+\Omega)t},$$

onde C_1 e C_2 são duas constantes complexas.

Convém rescrever a solução na forma:

$$z'(t) = e^{-i\Omega t} (C_1 e^{i\omega t} + C_2 e^{-i\omega t}) = e^{-i\Omega t} z(t).$$

Identificando as partes reais e imaginárias em ambos os lados desta equação escrevemos:

$$\begin{pmatrix} x'(t) \\ y'(t) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \cos \Omega t & \operatorname{sen} \Omega t \\ -\operatorname{sen} \Omega t & \cos \Omega t \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x(t) \\ y(t) \end{pmatrix},$$

onde $x(t)$ e $y(t)$ são as soluções que obtivemos anteriormente para o pêndulo cônicoo em um referencial inercia, a saber:

$$x(t) = x_0 \cos \omega t + \frac{v_{0x}}{\omega} \operatorname{sen} \omega t,$$

$$y(t) = y_0 \cos \omega t + \frac{v_{0y}}{\omega} \operatorname{sen} \omega t.$$

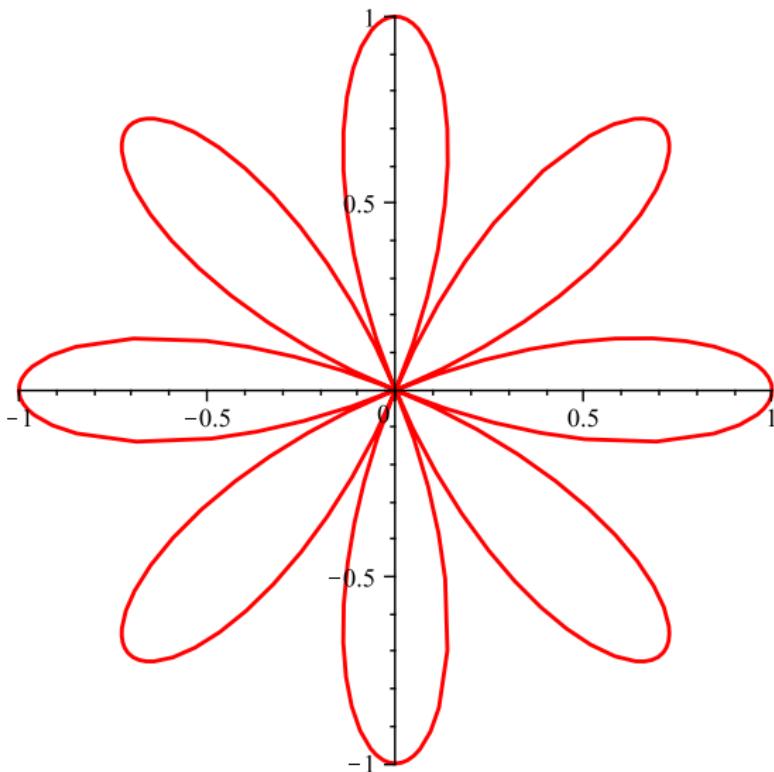


Figura: Trajetórias de um pêndulo de Foucault do ponto de vista do referencial girante.

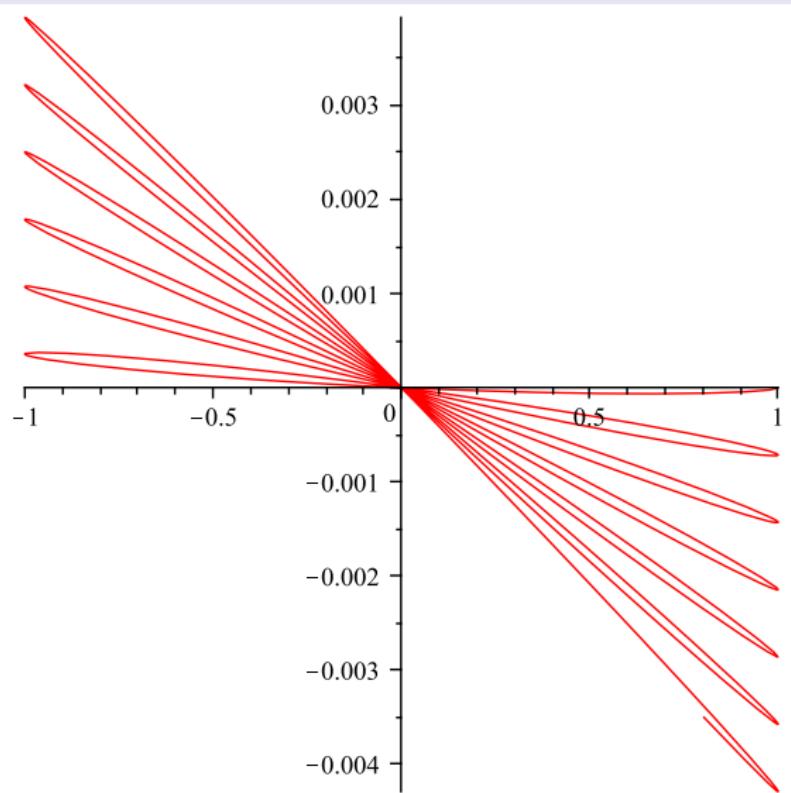


Figura: Trajetórias de um pêndulo de Foucault do ponto de vista do referencial girante.

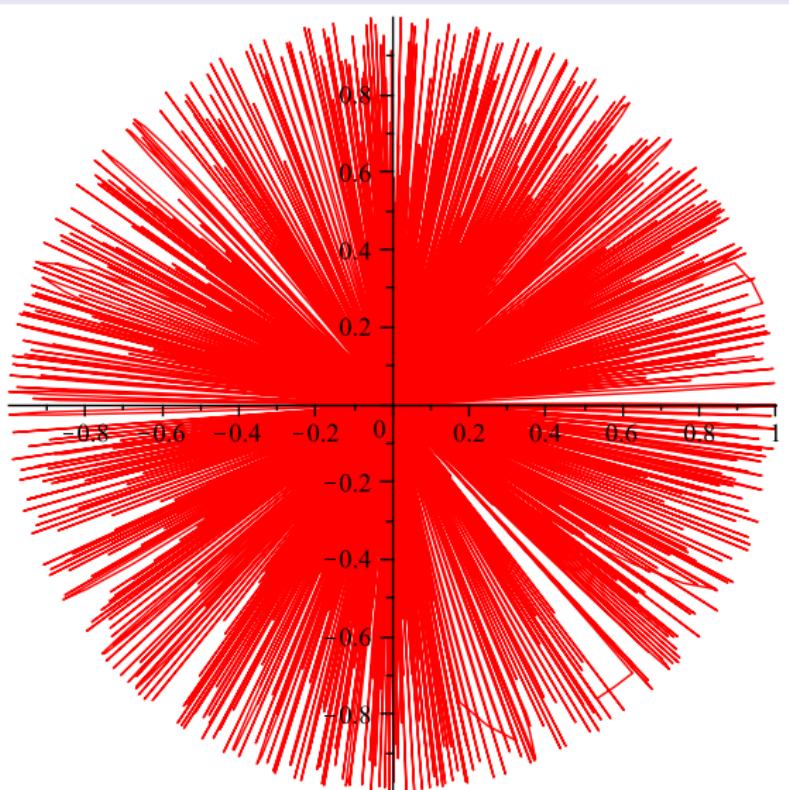


Figura: Trajetórias de um pêndulo de Foucault do ponto de vista do referencial girante.